

História de um centro de memória e história da educação: o programa de estudos e documentação educação e sociedade PROEDES-FE/UFRJ

The history of an archive of the history of education: the Education and Society Documentation and Studies curriculum "PROEDES-FE / UFRJ"

Libânia Nacif Xavier¹

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

<https://orcid.org/0000-0003-4422-2118>

Ana Lúcia Cunha Fernandes²

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

<https://orcid.org/0000-0002-7345-0630>

Fecha de recepción del original: octubre 2021

Fecha de aceptación: noviembre 2021

Resumo:

O texto apresenta uma reflexão sobre os limites e potencialidades inerentes às atividades de organização e manutenção de um centro de memória e documentação dentro de uma universidade pública. Apresenta a trajetória de construção do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES/FE/UFRJ), desde sua fundação, passando por sua expansão e as tendências

¹ Libânia Nacif Xavier é professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e atua no do Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha "História, Sujeitos e Processos Educacionais". Bacharel e Licenciada em História pela UFRJ; Mestre e Doutora em Educação Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1993 e 1999, respectivamente). Realizou pós-doutorado na Universidade de Lisboa (2008) e na Universidade de Campinas (São Paulo - Brasil, 2020). É sócia fundadora da Sociedade Brasileira de História da Educação, tendo participado da Direção Nacional da entidade no período de 2002 a 2006 e da vice-presidência da SBHE, permanecendo no cargo de 2015 a 2019. Tem experiência de pesquisa na área de História da Educação Brasileira, História da Profissão Docente, Política e Instituições Educacionais. Coordena o Grupo de Pesquisa "Processos Educacionais e História da Profissão Docente", registrado no Diretório de grupos do CNPq. Participa do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade, onde desenvolve pesquisas e orientações, bem como atua em projetos de extensão ligados à preservação e disseminação da memória e da história educacionais.

² Ana Lúcia Cunha Fernandes é professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciada em Pedagogia pela UFRJ, Mestre em Educação pela UFRJ, Doutora em Ciências Humanas – Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2004) e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa (2006). Sua tese de doutoramento defendida na Universidade de Lisboa foi publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal sob o título A construção do conhecimento pedagógico: análise comparada de revistas de educação e ensino Brasil – Portugal (1880 – 1930). Leciona as disciplinas Educação Comparada no curso de Pedagogia e Educação Brasileira nos cursos de licenciatura. Tem experiência de pesquisa na área da Educação, com ênfase em História da Educação, Imprensa Pedagógica e Estudos Comparados. Atualmente coordena o Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade – PROEDES/FE/UFRJ.

mais recentes, em projetos que articulam atividades de ensino-pesquisa-extensão e trabalham de forma conjunta a formação de professores e de pesquisadores. Por fim, avança com algumas considerações sobre as possibilidades e os desafios que se colocam na atualidade.

Palavras-chave: História da Educação; Centro de Memória e Documentação; Preservação Documental

Abstract:

The text presents a reflection on the limits and potential inherent to the activities of organizing and maintaining a memory and documentation center within a public university. It presents the trajectory of Education and Society Studies and Documentation Program (PROEDES/FE/UFRJ), since its foundation, going through its expansion and the most recent trends, in projects that articulate teaching-research-extension activities and work together to train teachers and researchers. Finally, it proceeds with some considerations about the possibilities and challenges currently facing us.

Key Words: History of Education; Memory and Documentation Center; Documentary Preservation

1. Introdução

O presente artigo trata de trajetórias, de pessoas, arquivos e instituições, em dimensões pessoais, profissionais e acadêmicas. Retoma, 16 anos depois, a análise que fizemos sobre os impasses e desafios envolvidos na consolidação do PROEDES como centro de documentação e pesquisa (Xavier e Fernandes, 2005) e pretende apresentar os caminhos percorridos, em termos de movimentos e tendências, que o transformaram em um centro de referência de memória e história da educação no Brasil. Foi escrito a quatro mãos, por uma pesquisadora que já conta com 20 anos de atuação no PROEDES e por outra que, tendo assumido recentemente sua coordenação, atuou nos seus primórdios, ainda como estudante de graduação e bolsista de Iniciação Científica, e depois como aluna do mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da FE/UFRJ, tendo voltado a integrar o PROEDES mais recentemente como pesquisadora.

Tem como objetivo refletir sobre a trajetória de construção e consolidação de um centro de memória e documentação em história da educação no interior de uma Universidade, seus limites e possibilidades, impasses e perspectivas, tendências e inflexões, bem como seus efeitos e alcance para a tarefa de preservar a memória e evitar o esquecimento.

Para tanto, está assim dividido: no tópico inicial, retomamos em linhas gerais o início da construção do PROEDES, a partir do projeto de pesquisa que lhe deu origem, passando pelos processos de expansão do acervo e de uma modificação mais recente numa perspectiva voltada para a educação básica. No segundo tópico, apresentamos os efeitos da aproximação do Programa à temática da educação básica, permitindo uma maior articulação entre as atividades de formação de professores e a formação de pesquisadores, por meio da integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em seguida, apresentamos brevemente como vem se dando o trabalho de conservação e registro, bem como de divulgação do patrimônio histórico preservado no Proedes. Ao final, buscamos refletir sobre a aproximação entre memória e história, bem como pesquisa e documentação,

finalizando com algumas considerações sobre as possibilidades e desafios que se colocam na atualidade.

2. Uma História em desenvolvimento

A Fundação: Ao longo de mais de 30 anos o Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES/FE/UFRJ), se estabeleceu como um espaço de desenvolvimento de atividades de pesquisa articuladas à preservação da memória educacional, constituindo-se como locus de preservação da documentação referida à pesquisa que lhe deu origem.

A exemplo de outros Centros de Documentação, a fundação do PROEDES foi resultado da necessidade de organizar e sistematizar fontes documentais que se encontravam dispersas, passíveis de serem perdidas ou destruídas. Teve início com um projeto de pesquisa coordenado pela Professora Maria de Lourdes Fávero, que, em 1987, organizou fontes históricas da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), unidade pertencente à Universidade do Brasil (UB), atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se encontravam em total abandono e prestes a serem descartadas. Contando com a tenacidade daquela pesquisadora e a colaboração de seu grupo de pesquisa que integrava outros professores, além de estudantes de graduação, mestrado e doutorado, os registros fragmentados e dispersos da FNFi foram reunidos e organizados em um todo coerente, adquirindo visibilidade como fontes históricas e, ao mesmo tempo, legitimando a pesquisa e o trabalho de preservação documental.

Nessa fase inicial, a pesquisa sobre a FNFi atraiu a atenção de muitos doadores de outros acervos. O arquivo da FNFi, depois acrescido pela documentação do Colégio de Aplicação (CAp), deu base à recepção e à abertura de novos arquivos, sendo alguns de educadores de renome nacional. Segundo a própria professora Lourdes Fávero, a ideia de se criar um núcleo, centro ou programa de estudos e documentação foi se tornando realidade, reforçada quando receberam o Arquivo do Asylo de Meninos Desvalidos³, em agosto de 1990, com cerca de 34 mil documentos (Fávero, 2020). Uma segunda etapa da história do PROEDES que se seguiu teve como base a preocupação em reunir e disponibilizar à consulta pública a documentação da Universidade que o abrigava, mas continuou tendo nesse nicho o seu carro-chefe.

A Expansão: Depois de instalado, o PROEDES foi ampliando os seus acervos documentais e, rapidamente, tornou-se referência para muitos pesquisadores que para lá se dirigiam à procura de fontes para suas pesquisas. A expansão se deu, ainda, por meio da ampliação da documentação relativa à história da Universidade e, portanto, devido a esse acervo institucional e, por outro lado, pela aquisição de documentos pertinentes à vida de educadores que alcançaram projeção no âmbito da Faculdade de Educação da UFRJ e de outras instituições da área, compondo um conjunto de

³As fontes que compõem o acervo do Asylo dos Meninos Desvalidos abrangem o período que se estende de 1874, quando aparecem os primeiros documentos, até 1996, ano em que é defendida a segunda dissertação de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação da UFRJ, analisando a história do Asylo. Ao todo são 34.381 documentos distribuídos em 4.892 pastas e classificados em: textuais e impressos. (Cf. Guia de Arquivos e Coleções do PROEDES / jan.1999)

Arquivos Pessoais, cuja documentação recebeu o tratamento arquivístico necessário e foi aberta à consulta pública.

Dessa forma, é possível distinguir dois grandes grupos de documentação organizados pelos pesquisadores, técnicos e estudantes que atuaram no PROEDES desde sua fundação: os arquivos que reúnem documentos institucionais, com destaque para os registros referentes à história da UFRJ e os arquivos que reúnem documentos pessoais, formando as Coleções que recebem os nomes de seus titulares, em geral, educadores de renome.

Para além dessa linha que o fundou e lhe deu notoriedade, essa segunda etapa da história do Proedes se moldou também por meio das relações pessoais e profissionais do casal Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero e Osmar Fávero, ambos relevantes pesquisadores da história da educação brasileira, ela na UFRJ e ele na Universidade Federal Fluminense. Em consonância com a trajetória de pesquisa do casal, encontram-se, entre as coleções preservadas no PROEDES, um conjunto de documentos do extinto Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas (IESAE-FGV)⁴, instituição criada em 1971 e que teve grande repercussão na formação de pesquisadores da área de educação, congregando um corpo docente de notória competência, mas que, sendo uma instituição privada, foi extinta, sem muito debate, em 1990. Após o impacto com o fechamento, alguns professores, muitos dos quais colegas e/ou parceiros profissionais do casal Fávero, em acordo com eles, resolveram doar cópias de teses e dissertações que tinham orientado, cópias de documentos de Comissões institucionais de que participaram, entre outros documentos, compondo assim a referida coleção.

De outro lado, pesquisadores e familiares de educadores que exerceram cargos públicos na área da educação foram convidados a depositar a sua documentação no PROEDES, ou também eles próprios procuravam a professora Maria de Lourdes para realizarem a doação de alguma documentação, confiantes de que ali, a memória de seu ente querido ou de seu objeto de estudo estaria em boas mãos. Dessa forma, também assim, foram sendo compostos os Arquivos e Coleções de Educadores. A expansão da documentação preservada no PROEDES foi acompanhada por seu reconhecimento pela comunidade acadêmica e, também, pelos familiares de personalidades que desempenharam papel relevante no âmbito da educação brasileira.

Assim é que, a partir de 1991, o PROEDES expandiu-se com a doação de arquivos e coleções de diversos educadores: Durmeval Trigueiro Mendes, João Roberto Moreira, Raul Bittencourt, Paschoal Lemme, Jayme Abreu, Gildásio Amado e Armanda Álvaro Alberto, além de importantes documentos de Anísio Teixeira e várias coleções temáticas, abrangendo documentos relativos aos Acordos MEC-USAID, à Constituinte de 1988, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

⁴ O IESAE/FGV foi criado em 1971 e ocupou posição de destaque entre as instituições de ensino e pesquisa em educação até 1990, ano em que foi extinto. Estruturou-se inicialmente a partir de proposta de Anísio Teixeira, Faria Góes e Durmeval Trigueiro Mendes tendo por base três “projetos” básicos: Implantação de um centro de análise e prospecção da conjuntura educacional brasileira; criação do Curso de Mestrado em Educação e realização de cursos de especialização sobre planejamento e administração de sistemas educacionais. A documentação que se encontra sob a guarda do PROEDES foi doada por ex-integrantes da instituição. (Cf. Guia de Arquivos e Coleções do PROEDES / jan.1999).

de 1996, à Associação Nacional de Pós Graduação em Educação (ANPEd)⁵, está ainda em fase de organização, além de outros. A maior parte desses acervos, senão todos eles, foram doados por familiares ou pessoas íntimas de seus titulares.

Uma terceira fase da história do Proedes se configura quando tem início uma tímida renovação do quadro de pesquisadores da Faculdade de Educação da UFRJ, ainda na primeira década dos anos 2000, quando alguns ex-orientandos da Professora Lourdinha, como era carinhosamente chamada na Faculdade de Educação, retornaram à instituição como professores e outros pesquisadores formados em instituições do Rio de Janeiro na área da História da Educação foram se aproximando e se integrando à instituição. Nesse influxo de renovação, foi necessário permanecer bastante tempo legitimando a importância daquele Centro de Memória e Documentação. Posto que, apesar de todos os esforços de institucionalização – passando pela aprovação de todas instâncias colegiadas e institucionais da UFRJ ⁶e, também, dos esforços de divulgação e legitimação com que sua fundadora se empenhou pessoalmente - assim como fazia com que seus alunos, orientandos e colegas do PROEDES também se empenhassem na validação – nada garantia que, após a sua aposentadoria, aquele espaço seria preservado.

Esta questão é sentida por todos aqueles que se aventuram a criar espaços de preservação da memória e instituições escolares, universitárias ou de outra natureza que não a de Arquivos ou Museus, que existem para dar conta, unicamente, desta finalidade. Isto, porque o valor da preservação da memória, seja das instituições, seja do processo de convalidação de áreas de conhecimento e dos indivíduos e grupos que contribuiriam ativamente para sua constituição, nem sempre é valorizado por outras pessoas, inclusive no meio acadêmico. Desse modo, o trabalho de preservação e transformação dos registros de memória em fontes históricas, disponíveis para a consulta de pesquisadores e demais interessados, além de exigir bastante tempo e uma equipe numerosa, nem sempre tem o reconhecimento que merece.

Mesmo assim, professores e pesquisadores em escolas e universidades não desanimam diante desse fato e se tornam verdadeiros militantes da causa. Essa é a boa notícia, pois assim, de pouco em pouco, nosso acervo se amplia e as possibilidades de se realizar pesquisa que revelam algo que contribui para o conhecimento e uma autorreflexão sobre nossos próprios campos de atuação profissional, assim como de outros, se efetiva. Como sabemos, esse processo vem viabilizando a produção de um patrimônio arquivístico, documental, enfim, memorialístico e historiográfico, que

⁵ Criada em março de 1978, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), com suas Reuniões Anuais em nível nacional e regional, tornou-se um dos principais espaços de intercâmbio de estudos e pesquisas no âmbito da educação. Apesar do arquivo institucional da entidade estar sob a responsabilidade da Presidência e da Secretaria Geral da Associação, considerou-se que o foro legal da ANPEd sempre foi o Rio de Janeiro, tornando-se pertinente preservar nesta cidade os seus documentos legais, inclusive aqueles relativos aos convênios que geraram recursos para a instalação e o funcionamento da entidade. Nessa perspectiva, firmou-se um convênio entre a ANPEd e o PROEDES, confiando-se a este último, a responsabilidade de organizar e preservar parte desse acervo (Cf. Guia de Arquivos e Coleções do PROEDES / jan.1999).

⁶Em 1994 o Projeto foi reconhecido como Programa pela Congregação da Faculdade de Educação e em 1995 pelo Conselho de Coordenação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ .

pode ser uma poderosa antítese ao pensamento integracionista e a revisionismos sem base científica, que tanto mal podem causar para a sociedade e a democracia.

Uma Virada para a Educação Básica: Na atual fase de desenvolvimento, algumas inflexões ocorreram, tendo em vista a captação de arquivos que determinaram uma reorientação na natureza da documentação que vem sendo captada pelos professores - pesquisadores nucleados no PROEDES. Três iniciativas demonstram uma maior aproximação com a preservação da memória de sujeitos e instituições vinculados à educação básica. Como já assinalamos, a preocupação com as histórias de alunos e professores, bem como com as práticas de mediação cultural que envolvem a comunicação com públicos não especializados não constava da primeira e da segunda fase de desenvolvimento do Programa, que tinha como foco principal a preservação da memória de instituições científicas e educacionais, bem como com a memória de educadores gestores, que ocuparam cargos de destaque na administração pública – Secretários de Educação, Diretores de órgãos do Ministério da Educação; professores universitários, dentre outros nessa linha.

Uma reorientação, nesse sentido, foi o Projeto intitulado *Documentação Histórica do Centro de Memória Ferreira Viana: ensino e infância trabalhadora no Rio de Janeiro (1888-1942)*, desenvolvido pela Professora Irma Rizzini, durante os anos de 2011 e 2013. Tal como se encontra descrito na Plataforma Lattes, o Projeto foi um desdobramento do *Projeto de Documentação Histórica Arquivo Asylo de Meninos Desvalidos e Casa de São José: documentação, ensino e infância trabalhadora (1874-1933)*, apoiado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC/UFRJ) no ano de 2010. Junto ao Projeto foram desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão, a partir de dois grandes objetivos: a) desenvolver estudos sobre a infância destinada à instrução para o trabalho manual nos internatos de ensino profissional; b) preservar, recuperar, catalogar, organizar e inventariar documentos históricos do acervo documental e iconográfico do Centro de Memória localizado na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, fundada em 1988 e situada no bairro do Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro - Brasil.

Abordando a valorização da memória da educação profissional e da infância trabalhadora, o projeto também contribui para a reflexão sobre aspectos da educação básica. Citando outro exemplo, destacamos a captação de parte do extenso acervo de Rubin Santos Leão de Aquino, que foi professor de cursos pré-vestibulares da zona sul do Rio de Janeiro, desde fins dos anos 1960, até a primeira década dos anos 2000. Além de professor de História, atuando sobretudo em cursinhos de pré-vestibular, Aquino foi autor de livros didáticos que tiveram grande impacto na renovação desse tipo de material. Também foi um ativo militante pelo fim do regime ditatorial no Brasil, tendo participado da Anistia Internacional e do Grupo Tortura Nunca Mais, pesquisando os paradeiros de mortos e desaparecidos pelo regime. A documentação que compõe este arquivo é bastante útil para melhor conhecermos as práticas, as condições de trabalho e os projetos acalentados por professores que, como ele, se dedicam a ensinar uma história viva, que desperte o interesse do estudante, além de estar atenta com a vida política do país.

Outro projeto desenvolvido no âmbito do Programa e que se situa nessa linha voltada para a educação básica se refere ao processo de localizar, identificar e catalogar periódicos de educação existentes no acervo do PROEDES, analisando periódicos educacionais, naquilo que a pesquisa

nacional e internacional em história da educação tem chamado de imprensa periódica educacional, dedicando especial atenção aos periódicos manifestamente dirigidos aos professores (em geral criados com a função precípua de ajudar os docentes da educação básica em sua prática), ou seja, à imprensa pedagógica, investigando especificamente a dimensão relativa ao conhecimento pedagógico e a compreensão do papel desempenhado por essas publicações no desenvolvimento da profissão docente. Pesquisas desenvolvidas no Brasil e em países como Portugal, França, Bélgica e Alemanha têm demonstrado o potencial desse tipo de fonte como extremamente relevante do ponto de vista da história da produção e da difusão de conhecimentos em educação, por se constituir em um espaço privilegiado de divulgação de teorias e de práticas educativas. Tais estudos também evidenciaram que essas publicações permitem apreender a multidimensionalidade do campo educacional, além de possibilitar também a identificação dos principais grupos e atores numa determinada época histórica (Fernandes, 2012).

3. Articulando ensino-pesquisa-extensão e formação de professores

Acreditamos que a aproximação do PROEDES à temática da educação básica permite uma maior articulação entre as atividades de formação de professores, que orientam o ensino no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e a formação de pesquisadores. Articula, assim, uma perspectiva de pesquisa que lança o olhar para compreender as particularidades da escola básica e da profissão docente, ao atuar na preservação das memórias e na produção das histórias dessas instituições e desses sujeitos. Na outra ponta, o trabalho arquivístico de organização do material documental para consulta pública se constitui como um trabalho de extensão, por excelência, completando, assim, a tríade ensino-pesquisa-extensão que marca a perspectiva das Universidades públicas no momento atual, sobretudo na UFRJ, em que as atividades de extensão constituem parte da formação acadêmica dos alunos e contam créditos para a integralização dos cursos.

No caso do Arquivo da Escola Técnica, duas características desse projeto expressam o que consideramos ser uma reorientação na dinâmica do PROEDES: a primeira está ligada a um debate muito presente entre os pesquisadores que se dedicam à preservação da memória educacional, sobretudo no que tange às memórias da educação básica. Esse debate esteve muito presente na primeira década dos anos 2000, sobretudo nos intercâmbios estabelecidos entre pesquisadores brasileiros, portugueses e espanhóis. Tais debates suscitaram outros modos de preservação da memória das escolas públicas, tais como a montagem de uma réplica de sala de aula, à caráter, tal como foi padrão, nas escolas públicas brasileiras, no início do século XX, existente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), além dos trabalhos de organização das memórias de escolas da cidade de Campinas, fixando nas mesmas, os espaços de preservação, tal como realizado por pesquisadores da Unicamp, na primeira década dos anos 2000.

Uma questão não ficou resolvida nesse amplo debate sobre o lugar dos Centros de Memória e Documentação da escola básica. Questiona-se se estes devem permanecer nas próprias escolas, ou se nos espaços abertos nos órgãos centrais e nas Universidades (quando houver, é claro!). Não se resolveu tal questão porque não há uma resposta certa ou errada para ela. Se ambas as instituições

apresentam um volume diferenciado de recursos e de potencial reconhecimento desse tipo de trabalho, é certo também, que, por isso mesmo, o sucesso e o reconhecimento ficam muito condicionados à atuação de seus idealizadores e organizadores no sentido de carrear, permanente e incansavelmente, apoio interno e do público externo, o que requer, inclusive, um programa de divulgação constante.

De qualquer maneira, nos interessa demarcar, aqui, a perspectiva de se articular o curso de pedagogia e a formação de professores (incluindo-se a participação de alunos bolsistas desse curso) com o relevante trabalho de preservação do patrimônio educacional da escola e da profissão docente, entre outras temáticas associadas à profissão, com o desenvolvimento de pesquisas e a consequente produção de referências. Por fim, merece registro o aporte extensionista dessas atividades, tendo em vista que sua conclusão se dará quando um público mais amplo terá condições de acessar esse patrimônio por meio de plataformas digitais. Em tempos de pandemia, acreditamos que esta venha a ser uma forma de comunicação bastante adequada.

As atividades de organização do Arquivo do Professor Rubin Aquino estão associadas ao desenvolvimento da pesquisa sobre trajetórias de professores envolvidos em projetos de construção democráticas que por sua vez teve como um de seus desdobramentos a defesa da tese de professora titular de uma das autoras deste artigo (Xavier, 2018). Para além da organização do Arquivo e de sua abertura ao público, outras atividades extensionistas foram se desdobrando, a partir dessa dupla abordagem do Arquivo. Trata-se de um Projeto de Extensão, registrado em 2019, cujo objetivo principal é divulgar pequenos *drops* de história das escolas do Rio de Janeiro. Ainda em fase de implantação e testagem, o projeto intitulado *Sua Escola tem História* é composto por um blog que se conecta a plataformas digitais como o Facebook e o Instagram. Tem como modo de comunicação, no presente momento, a publicação de posts recolhidos em uma ampla enquete com diferentes gerações de ex-alunos de escolas públicas, sobre as melhores lembranças das escolas deles. A nossa ambição é que as publicações, realizadas em séries por região do estado, sejam seguidas de indicações de leituras para aqueles que desejarem saber mais sobre as histórias das escolas daquela região citada nas *melhores lembranças*.

4. Articulando Memória e História; Pesquisa e Documentação

É certo que o trabalho pertinente aos Centros de Estudos e Documentação adquirem alto significado simbólico, apesar das enormes exigências materiais que esse tipo de trabalho demanda. Por hora, vamos nos centrar no significado simbólico, destacando a observação de Heymann (1997:49), para quem:

(...) os centros de documentação funcionam como lócus privilegiado de avaliação desse capital simbólico, já que são instituições voltadas para a preservação daquelas memórias reconhecidas como históricas, ao mesmo tempo em que são capazes de conferir “valor histórico” aos papéis que se encontram sob sua guarda.

Apesar do alto valor simbólico conferido ao trabalho de conservação, guarda e disseminação de fontes documentais, deve-se assinalar que é o desenvolvimento de pesquisas articuladas à exploração das fontes que se encontram em permanente processo de revisão que garantem a produção de estudos originais, alimentando as questões e reflexões suscitadas no trabalho de organização dos acervos e / ou no processo de revisão ou, ainda, na simples consulta com vistas a recolher dados e informações pertinentes à pesquisa em curso.

Nesse sentido, o trabalho com documentação realizado no PROEDES procura responder à perspectiva de associar memória e história. Reunindo conjuntos documentais –Arquivos, Séries e Coleções; temáticos, pessoais e institucionais – preserva os registros do passado de educadores e de instituições educacionais, ao mesmo tempo em que busca reunir documentação sobre temas específicos com vistas a proporcionar subsídios aos pesquisadores empenhados em desenvolver seus estudos e investigações no âmbito da história da educação brasileira.

Não seria possível no espaço deste artigo, nem é tarefa a que nos propomos neste momento, traçar um histórico das linhas de pesquisa que já foram desenvolvidas no PROEDES, desde a sua fundação até os dias atuais. Contudo, consideramos relevante sugerir alguns processos por meio dos quais pode se dar a articulação entre pesquisa e documentação. E é possível, também, defender o argumento de que o trabalho com arquivos sempre se constituiu em experiência de pesquisa, assim como em uma oportunidade para professores, alunos e técnicos refletirem sobre os problemas da memória das instituições educacionais e científicas no país. Lembramos, também, que sempre houve o compromisso de lutar pela preservação e democratização dessa memória por meio da consolidação de um centro que fosse, ao mesmo tempo, de estudos e de documentação, na Faculdade de Educação da UFRJ.

De acordo com Le Goff, “A evolução das sociedades na segunda metade do século XX clarifica a importância do papel que a memória coletiva desempenha. (...) a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção.” (Le Goff, 1984: 46). António Nóvoa (2004), também citando Le Goff e Paul Ricoeur, destaca um retraimento da memória coletiva da educação, já que todo o discurso sobre a escola (este, por sua vez, transbordante) se circunscreve aos limites das memórias individuais, à experiência e às vivências que cada um transporta da sua infância e juventude. Para esse autor, vivemos um inquietante excesso de memória em alguns casos e, em outros, um excesso de esquecimento.

Contudo, o momento atual nos coloca um outro desafio em relação a esse trabalho de preservação e de produção de memória: a questão da divulgação a um público maior. Não apenas nos últimos meses, em que a pandemia praticamente nos aprisionou no ambiente virtual, mas mesmo antes, com a expansão cada vez maior da utilização das redes e plataformas digitais, duas questões vinham se impondo. Por um lado, a questão da digitalização como opção de salvaguarda e armazenamento vinha sendo cogitada e planejada pelas instituições. Por outro, com a disseminação, sobretudo entre os jovens, de redes de sociabilidade cada vez mais digitais, a questão se coloca, cada vez mais, em divulgar o nosso trabalho em plataformas como Facebook, Instagram, etc. Alguns

de nossos projetos de pesquisa/extensão têm feito incursões nesses ambientes, ainda que de forma experimental. O projeto de divulgação de memórias das escolas no Facebook e das Revistas Pedagógicas no Instagram são tentativas nesse sentido. Tais projetos situam-se numa vertente de estudos em História que têm sido comumente chamados de História Pública⁷ que debatem principalmente aspectos ligados às possibilidades de uma maior divulgação dos estudos em história.

Outras estratégias de divulgação do patrimônio histórico preservado no Proedes tem se dado por meio da participação de seus pesquisadores, junto às equipes de estudantes de iniciação científica e dos cursos de pós-graduação em Congressos da área de história, história da educação e arquivologia. Se efetiva, também, no envolvimento em reuniões de intercâmbio entre diferentes instituições de guarda e preservação da memória, tais como museus, centros de memória e documentação, entre outros espaços e instituições devotadas a esses fins, em âmbito local, nacional e internacional. Internamente, a equipe técnica, formada por uma arquivista e uma técnica em assuntos educacionais, vinha organizado exposições e eventos semestrais, tais como exposições de documentos de determinados arquivos, abertas a um público bastante diverso e eclético. Além disso, vinha recebendo visitas de turmas dos alunos do Curso de graduação em educação (pedagogia) nas quais são apresentadas a esses alunos as atividades ligadas à preservação e divulgação da memória e da história educacional, ressaltando, sempre, a relevância desse trabalho. Com a pandemia e o isolamento social que esta impôs, os eventos presenciais foram suspensos, mas continuamos mantendo algumas atividades de modo remoto. As fotografias em anexo apresentam alguns registros das atividades presenciais mencionadas anteriormente.

Para finalizar...

Relativamente à dimensão da memória e de sua contraface, a do esquecimento, importa destacar a importância do papel desempenhado pela memória coletiva nas questões cruciais da vida em sociedade, relacionando-a à necessidade da construção da memória coletiva da educação.

Vem isso a propósito da compreensão do papel que pode vir a ser desempenhado pelos centros de documentação, bem como pelos arquivos e museus escolares: janelas abertas para a construção de uma memória social e cultural coletiva que, ampliando as memórias individuais, seja capaz de formular, nas palavras de Nóvoa (2004), uma compreensão histórica dos fenômenos educativos. Segundo ele, a falta dessa *memória construída* em educação nos leva a repetir, com base em memórias parciais, individuais ou mesmo geracionais, os mesmos e repetidos diagnósticos e as mesmas e equivocadas soluções apresentadas quase sempre como novidades.

⁷ A História Pública tem se consolidado como um tipo de abordagem historiográfica que articula o rigor acadêmico com o engajamento em movimentos e práticas sociais emancipatórias, enfatizando a comunicação com públicos não-especializados e a participação do historiador profissional na formulação de políticas públicas. Além disso, a perspectiva de uma história pública se adequa ao trabalho desenvolvido em espaços de preservação da memória e às atividades educativas desenvolvidas nas escolas e universidades, assim como nas instituições de cultura. Cf: Mauad et all, 2016.

Nessa acepção, tais instâncias, ao mesmo tempo de preservação e de estudos e pesquisas, podem contribuir para superar o impasse que parecemos viver hoje: entre o espanto com o presente e o esquecimento do passado. No momento atual, que clama pela superação de práticas que afrontam o conhecimento científico e desprezam as lições da história, torna-se urgente o cultivo da memória e o respeito pelos registros históricos, em suas múltiplas formas de materialização. Preservar a memória e difundir o patrimônio histórico das gerações que nos antecederam torna-se, assim, uma tarefa que, apesar de trabalhosa, se apresenta extremamente relevante.

Finalizamos desejando que o trabalho com a preservação da memória - educacional ou quaisquer outras memórias – se amplie e aprofunde, reunindo mais pessoas e criando mais espaços propícios às atividades de rememorar, conhecer e analisar o passado para melhor compreender o valor do tempo em nossas construções materiais e simbólicas. Acreditamos que, desse modo, é possível adquirir mais habilidades para traçar perspectivas de construção do presente e de projeção de um futuro esclarecido e consciente; construtivo e solidário.

Referências Bibliográficas:

- BURKE, Peter (1992). Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org). *A escrita da história – novas perspectivas*. São Paulo: Unesp.
- CARVALHO, Bruno Leal Pastor & TEIXEIRA, Ana Paula T (2019). *História Pública e divulgação de história*. São Paulo: Editora Letra e Voz.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque (2000). Pesquisa, Memória e Documentação: desafios de novas tecnologias. In Faria Filho, Luciano Mendes (org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: EDUSF.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque (2020). PROEDES – Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade: origens e desenvolvimento. In: *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE)*, vol.36, n.1.
- FERNANDES, Ana Lúcia Cunha (2012). A construção do conhecimento pedagógico: análise comparada de revistas de educação e ensino Brasil - Portugal (1880-1930). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- HEYMANN, Luciana Quillet (1997). Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pe1999ssoais e o caso Filinto Muller. In *Estudos Históricos: Indivíduo, biografia, história*. Rio de Janeiro, FGV.vol.10, n.19.
- LE GOFF, Jacques (1984). Memória. *Enciclopédia Einaudi*. Vol 1. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Junielle Rabêlo de e SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Brasil, Letras e Voz, 2016.

- MENEZES, Maria Cristina (2005). A Escola e sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade da interlocução. in *Pró-Posições*, Faculdade de Educação – UNICAMP, vol.16, n.1 (46), jan./abril (pp.13-19).
- MOGARRO, Maria João (2005). A Escola e sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade da interlocução. in *Pró-Posições*, Faculdade de Educação – UNICAMP, vol.16, n.1 (46), jan./abril (pp.103-116).
- NÓVOA, António (1996). História da Educação: “novos sentidos, velhos problemas”. In: MAGALHÃES, Justino (Org.). *Fazer e ensinar história da educação – Actas do 2º Encontro de História da Educação*. Braga: Universidade do Minho.
- NÓVOA, António (2004). Apresentação. In: STEPHANOU, M. & BASTOS, M. Helena C. (Orgs). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol 1 – Séculos XVI-XVII. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- PROEDES. Guia de Arquivos e Coleções do PROEDES (mimeo). Jan.1999.
- XAVIER, Libânia Nacif (2001). *Criadores e legitimadores de instituições educacionais no Brasil: as contribuições de Jayme Abreu e de João Roberto Moreira*. Rio de Janeiro, UFRJ, Projeto de Pesquisa (mimeo).
- _____ (2003). *Espaço Anísio Teixeira: referência para a pesquisa educacional no Brasil*. Rio de Janeiro, UFRJ, Projeto de Pesquisa (mimeo).
- XAVIER, Libânia Nacif e FERNANDES, Ana Lúcia C (2005). *Impasses e perspectivas na consolidação de um centro de documentação: o caso do PROEDES/UFRJ*. In Horizontes. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, vol.23, n. 2, julho/dezembro.

ANEXOS:

O trabalho de preservação do patrimônio educacional

Proedes/UFRJ – Brasil

1. Equipe de bolsistas de iniciação científica em pesquisa



2. Higienização de documentos iconográficos



3. Organização de itens bibliográficos



4. Organização e Catalogação de Revistas Pedagógicas



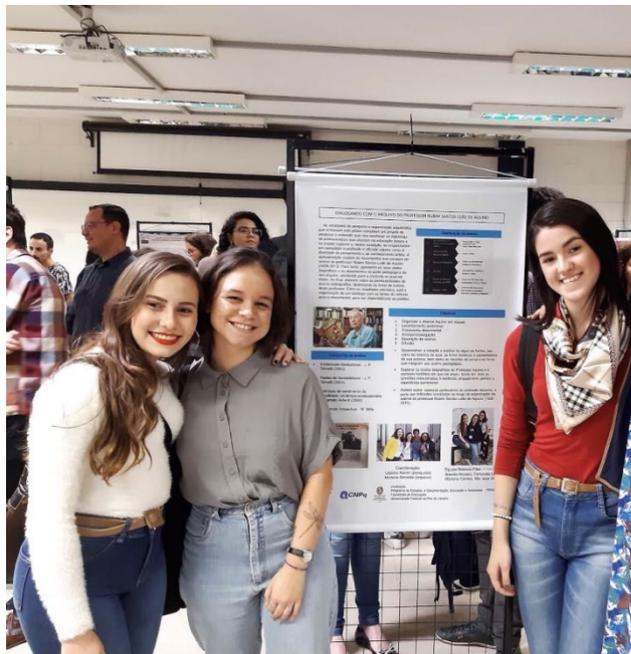
5. Palestra sobre formação docente e patrimônio educacional na Universidade de Sevilha-ES



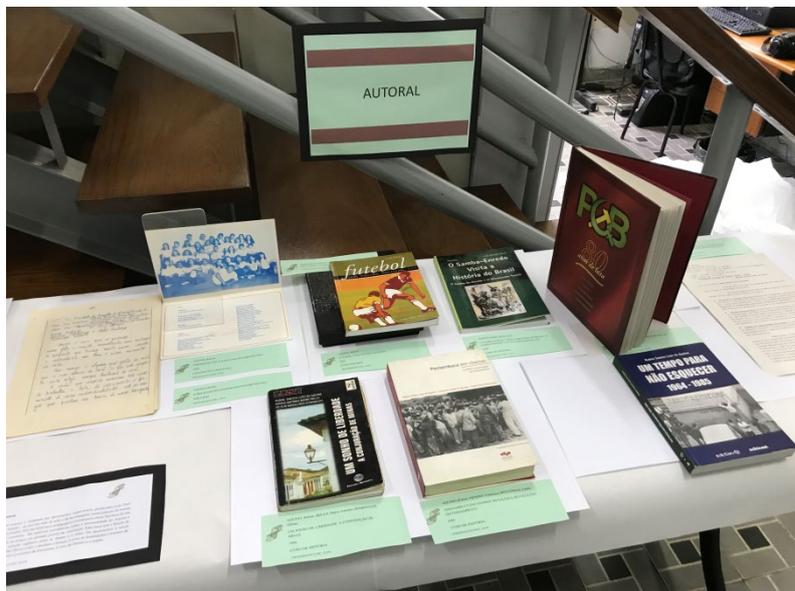
6. Roda de conversa sobre preservação do patrimônio educacional



7. Alunas de Iniciação Científica do Curso de Pedagogia apresentam pôster em evento do Centro de Memória da Unicamp-SP / Brasil



8. Exposição de documentos do Arquivo Rubin Aquino junho / 2019



9. Exposição Comemorativa 80 anos da FNFi, novembro / 2019



